

Stay Woke: disputas em torno das questões identitárias a partir de uma edição da revista *Veja*

Maurício João Vieira Filho (UFJF)

Sumário

1

Contextualização

2

Objetivo

3

Textualidades em
um produto
jornalístico

4

Questões
identitárias no
Brasil

5

Disputas de
sentido


Todas as referências citadas nesta apresentação poderão ser consultadas no artigo completo a ser publicado pelo meistudies.



Contextualização

O que é woke?

Com origem na língua afro-americana, *woke* (e a frase *Stay Woke*) acende, sobretudo, com o movimento *Black Lives Matter* e o uso da linguagem para representar uma força discursiva de afirmação pelos direitos humanos e de rompimentos com lógicas patriarcais, capitalistas e da supremacia branca que se estruturam em preconceitos e normatividades (Richardson & Ragland, 2018).





Contextualização

- Trata-se de uma mobilização do termo com caráter político para ser contranormativo e alertar sobre as desigualdades e violências.
- No Brasil, há uma mobilização simplificada e controversa, associando-a a polarizações.
- Edição 2.880 da revista Veja - Explanação de críticas contra esse movimento.
- Capa (manchete) - “O EXAGERO DA PATRULHA”
- Carta ao leitor - “A BELEZA DAS DIFERENÇAS”
- Reportagem: “OS DONOS DA VERDADE” (Péchy, 2024)

POLÍTICA DIANTE DA POSSIBILIDADE DE PRISÃO, BOLSONARO CONVOCA SIMPATIZANTES PARA UMA MANIFESTAÇÃO



Em nome do louvável propósito de banir o preconceito da sociedade, a turma que abraça a cartilha do politicamente correto sem limites — o *woke* — acaba por reproduzir a intolerância que diz combater

- A capa contém intencionalidade;
- É o primeiro contato com a edição;
- Quer chamar atenção dos leitores e levá-los ao consumo da revista (Oliveira, 2015).

Reprodução da capa da edição n.º 2.880 (Revista Veja, 2024)

Objetivo

Nesse sentido, a partir da capa e da matéria da semana da edição mencionada, o objetivo é discutir as disputas de sentidos em torno das questões identitárias mobilizadas pela revista *Veja*.

Especificamente, interessa-nos compreender em que medida esse discurso jornalístico tenta se arregimentar com equiparação entre ações de combate ao preconceito como potencializadoras de outros regimes de opressão social.



Textualidades de um produto jornalístico

- Construção narrativa
- Texto como uma situação comunicativa heterogênea em determinado contexto a partir de atos de linguagem em redes (Leal, 2018)
- Textualidades do jornalismo (Jácome & Leal, 2020)
 - critérios de noticiabilidade, questões culturais e comunicacionais, padrões visuais, identidade informativa.
- O texto não começa na manchete (Leal, 2018)
- O texto está disposto em rede interconectado a outros tantos textos, contextos e interlocutores.
- O objetivo da edição de Veja liga-se a interesses mercadológicos, perspectivas ideológicas, sujeitos detentores de certos poderes e alcances.



Questões identitárias no Brasil

- Debate das políticas e questões identitárias tem sido polemizado, principalmente, pela alçada moral de movimentos conservadores.
- Diferentes discursos de sujeitos e organizações adquirem evidência midiática, com afirmações contrárias às identidades dissidentes e aos direitos humanos (Miskolci, 2021).
- Conjunto de acontecimentos na história recente do país.
- Pânico moral (Miskolci & Balieiro, 2022)
- Gênero e sexualidade são alvos prioritários para produções discursivas deturpadas de sentidos a partir de visões preconceituosas e moralistas (Miskolci & Campana, 2017).
- Moralização política (Miskolci & Balieiro, 2022)
 - Estratégia de ordem política
 - Estratégia de ordem comunicacional



Disputas de sentidos

- Histórico da Veja no Brasil
 - Linha editorial
 - Valores-notícias
 - Não expõe diretamente as ligações, porém se entrelaça ao liberalismo e almeja o público de pessoas da classe econômica B, em seguida A e C (Oliveira, 2015)
- Representação histórica dos movimentos sociais nas edições de Veja (2015)
 - conotação negativa que visa diminuir as forças de atuação.
- Conexão entre redes textuais (Leal, 2018)
- Capa - sentidos de raiva e fúria
 - poder da imagem
 - manipulação da imagem por inteligência artificial - feita a partir de comandos
- Associar a fúria e a raiva aos movimentos sociais;
- Atribuição de significação à cultura woke;
- Transposição do contexto norte-americano ao brasileiro.



Disputas de sentidos

- Tentativas discursivas de reduzir a importância das atualizações da linguagem.
- Normatividades e performatividade (Butler, 2019).
- Contexto brasileiro que minimiza o debate sobre racismo e questões de gênero ao “mimimi” para deslegitimá-lo (Ribeiro, 2017, p. 45).
- Papel do jornalismo com o compromisso social de responsabilidade.
- Violências na constituição histórica do Brasil.

Para a revista Veja, “resumidamente, o woke é o politicamente correto (PC) — fincado no genuíno cuidado ao falar e agir para não ofender minorias — elevado à última potência” (Péchy, 2024, p. 154). Essa abreviação das pautas sociais e das reclamações feitas a algo violento é uma tentativa de diminuir sujeitos que já são violentados cotidianamente como se suas lutas fossem insufladas ou sem utilidade pública, assim como uma tentativa de manter poder e dominação.